



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
INSTITUTO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS NATURAIS E
MATEMÁTICA**

ROSIMAR CANÊJO SAMPAIO ALVES

**ETNOMATEMÁTICA E EDUCAÇÃO INDÍGENA: PERSPECTIVAS DO ENSINO
DE MATEMÁTICA EM ESCOLAS INDÍGENAS**

**BREJO SANTO-CE
2026**

ROSIMAR CANÊJO SAMPAIO ALVES

**ETNOMATEMÁTICA E EDUCAÇÃO INDÍGENA: PERSPECTIVAS DO ENSINO
DE MATEMÁTICA EM ESCOLAS INDÍGENAS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática da Universidade Federal do Cariri, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática.

Orientador: Dr. Rochelande Felipe Rodrigues.

BREJO SANTO-CE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

A472e Alves, Rosimar Canêjo Sampaio.
Etnomatemática e educação indígena: perspectivas do ensino de matemática
em escolas indígenas / Rosimar Canêjo Sampaio Alves. – 2026.
20 f. : il. color. – Inclui bibliografia: f. 19-20.

Monografia (Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática) –
Instituto de Formação de Educadores, Universidade Federal do Cariri, Brejo Santo,
CE, 2026.

Orientador: Prof. Dr. Rochelande Felipe Rodrigues.

1. Etnomatemática. 2. Ensino de Matemática. 3. Educação Indígena. 4. Interculturalidade.
5. Prática pedagógica. I. Rodrigues, Rochelande Felipe (Orient.). II. Universidade Federal do Cariri. III.
Título.

CDD 510.7

Bibliotecário: João Bosco Dumont do Nascimento – CRB 3/1355


ROSIMAR CANÊJO SAMPAIO ALVES

**ETNOMATEMÁTICA E EDUCAÇÃO INDÍGENA: PERSPECTIVAS DO ENSINO
DE MATEMÁTICA EM ESCOLAS INDÍGENAS**


Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática da Universidade Federal do Cariri, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 24 / 03 / 2026.


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ROCHELANDE FELIPE RODRIGUES**
Data: 02/04/2026 08:54:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Rochelande Felipe Rodrigues (Orientador)
Universidade Federal do Cariri - UFCA

Documento assinado digitalmente
 **EDICARLOS PEREIRA DE SOUSA**
Data: 01/04/2026 15:12:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Edicarlos Pereira de Sousa (1º membro)
Universidade Federal do Cariri - UFCA

Documento assinado digitalmente
 **PAULO GONCALO FARIAS GONCALVES**
Data: 02/04/2026 08:34:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Paulo Gonçalo Farias Gonçalves (2º membro)
Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a pessoa mais importante de toda minha vida, minha amada, adorada e saudosa mãe, que infelizmente não está mais aqui para dividir comigo esta conquista. Mas sempre foi a senhora minha referência, meu porto seguro meu refúgio e por tudo que fizeste por mim e por meus irmãos, todos os anos ao nosso lado, lutou como pode para nos criar com amor e disciplina mas acima de tudo livres para trilharmos nossa própria história. Eu serei eternamente grata a você ROSIMARY CANÊJO, “MEIROCA”. Te amo mainha. Também não posso deixar de agradecer ao meu orientador, o Prof. Dr. Rochelande, por sua paciência e resiliência, aos Prof. Dr. Edicarlo apaixonado pela estatística e Prof. Dr. Paulo Gonçalo com todo seu arcabouço teórico a Profa. Dra. Francineide Amorim que em diversos momentos tornou-se minha confidente, e que juntos fazem a composição desta banca, além de excelentes professores são pessoas das quais tenho muita admiração e respeito. Agradeço a todas as pessoas que trilharam esse caminho comigo ao longo desses anos, nossa muito anos, cada um contribuindo à sua maneira com o meu crescimento não posso citar todos, mas existem aqueles que conquistaram esse direito, Tomás, Eduarda, Eloisa, Alisson e tantos outros meu muito obrigada.

Que Deus abençoe a todos!

RESUMO

Este estudo constitui-se em uma revisão da literatura sobre como a Etnomatemática impulsiona o ensino da matemática nas escolas indígenas. A Etnomatemática é entendida como uma proposta pedagógica intercultural, valorizando os diversos saberes dos diferentes povos, como por exemplo, os saberes dos povos indígenas e suas formas legítimas de conhecimento matemático. A pesquisa pinçou práticas pedagógicas utilizando artefatos culturais tipo cestos, colares, e instrumentos tradicionais, tudo para tornar o aprendizado mais significativo. Ademais, revela os obstáculos na formação de professores indígenas, e também a carência de políticas públicas que celebrem as culturas locais nas escolas. Em suma, a Etnomatemática surge como um caminho esperançoso para erigir uma educação contextualizada, democrática e alinhada com os princípios de igualdade e justiça social.

Palavras-chave: Etnomatemática, Ensino de Matemática, Educação, Indígena.

ABSTRACT

This study explores a literature review on how Ethnomathematics promotes mathematics teaching in indigenous schools, with special attention to Brazilian experiences, particularly in Ceará. Ethnomathematics is understood as an intercultural pedagogical approach, valuing the diverse knowledge of different peoples, such as the knowledge of indigenous peoples and their legitimate forms of mathematical knowledge. The research highlighted pedagogical practices using cultural artifacts such as baskets, necklaces, and traditional instruments, all to make learning more meaningful. Furthermore, it reveals the obstacles in the training of indigenous teachers, as well as the lack of public policies that celebrate local cultures in schools. In short, Ethnomathematics emerges as a hopeful path to building a contextualized, democratic education aligned with the principles of equality and social justice.

Keywords: Ethnomathematics, Mathematics Teaching, Indigenous Education.

LISTA DE SÍMBOLOS E ABREVIATURAS

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas

UFCA – Universidade Federal do Cariri

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura

PPGECM – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática

EEI – Escola de Educação Indígena (uso genérico ao longo do texto)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3 METODOLOGIA.....	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
6 REFERÊNCIAS.....	19

INTRODUÇÃO

A Etnomatemática, um campo epistemológico, valoriza os saberes culturais e as práticas matemáticas de povos diversos e tem crescido a sua importância ao discutir o ensino de matemática nas escolas indígenas. No Brasil, esse campo tem sido compreendido como um caminho para o ensino da Matemática que valoriza a identidade cultural dos povos originários, promovendo respeito às suas peculiaridades e aos conhecimentos ancestrais. A escola indígena, um local que deve fomentar a interculturalidade, reconhecendo que a matemática não é única, mas um conhecimento cultural (Lima, 2023).

Estudos como os de Lacerda da Silva, Couto e Oliveira (2017) mostram que a matemática nos currículos indígenas deve ser vista como um campo de disputas epistemológicas, onde a Etnomatemática desafia uma tradição escolar eurocêntrica e homogênea. A proposta curricular deve considerar a multiculturalidade e os saberes comunitários como alicerce educacional, como também o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. A vivência dos professores indígenas mesclados com os saberes ancestrais e com as práticas de ensino, tem ajudado a criar uma educação matemática mais adequada à realidade das comunidades indígenas.

Pereira e Pereira (2020) ressaltam o emprego de elementos culturais do povo Pataxó como ferramentas no ensino, impulsionando um grande crescimento no interesse e no desempenho dos alunos. Essa maneira de fazer também fortalece o papel principal dos povos indígenas em criar suas próprias matérias escolares.

Na pesquisa de Monteiro (2018), nota-se que a preparação dos professores indígenas deve levar em conta os conhecimentos locais como algo crucial no ensino da matemática, integrando práticas como a criação de objetos, os rituais, o plantio e a caça como formas autênticas da matemática do dia a dia. Para isso, a Etnomatemática tem se destacado como algo chave na formação intercultural e bilíngue.

Na Terra Indígena Sete de Setembro, localizada entre os estados de Rondônia e Mato Grosso, Suruí e Leite (2018) realizaram uma pesquisa com o povo Paiteir, identificando saberes matemáticos expressos por meio de números e formas geométricas, que se manifestam tanto na língua indígena quanto na língua portuguesa.

Essas informações serviram como base para a elaboração de materiais educacionais adequados ao contexto local, o que impulsionou a ideia de uma escola autenticamente intercultural (Suruí e Leite, 2018).

Cunha e Cunha (2018) enfatizam que a graduação de professores indígenas precisa fomentar uma educação que envolve múltiplas disciplinas e culturas, que deve ser ancorada na Etnomatemática, considerando as tensões entre o conhecimento científico e os saberes ancestrais. Essa perspectiva favorece o desenvolvimento de maneiras inovadoras de escolarização, centradas no reconhecimento da identidade cultural dos povos indígenas.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo: analisar as contribuições da Etnomatemática para o ensino de Matemática nas escolas indígenas, com foco nas experiências desenvolvidas no Brasil, evidenciando como os saberes tradicionais podem ser integrados ao contexto escolar de forma intercultural. Para alcançar o nosso objetivo, buscaremos investigar, por meio da literatura, os fundamentos teóricos da Etnomatemática e sua aplicação no contexto da educação indígena, com a intenção de identificar práticas pedagógicas que utilizam a Etnomatemática como estratégia de ensino nas escolas indígenas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Etnomatemática surge da urgência de reconhecer e valorar os saberes matemáticos gerados por distintos grupos culturais. Conceito sugerido por Ubiratan D'Ambrosio, esse esforço visa entender os jeitos únicos de pensar matematicamente que aparecem nas ações diárias das pessoas, inclusive os indígenas. Então, essa é uma abordagem que desafia a noção de uma matemática só, global e isolada, acolhendo a diversidade de experiências matemáticas em variados ambientes socioculturais (D'ambrosio, 2005 apud Lacerda da Silva; Couto; Oliveira, 2017).

Do ponto de vista da Etnomatemática, a educação indígena assume um lugar central na promoção de práticas pedagógicas que misturam culturas e libertam o ensino de Matemática de uma visão única e eurocêntrica. Como defende Lima (2023), destacando que os saberes matemáticos dos ancestrais estão ligados aos povos indígenas e passam por meio da fala, da observação e da prática, mostrando uma pedagogia única, ligada ao seu lugar e a sua história. Esses saberes compreendem sistemas de contar, medir, organizar o espaço, fazer desenhos geométricos e desenvolver os ritmos do tempo, que em muitos casos não são aceitos pela escola tradicional.

A elaboração de um currículo escolar indígena, abraçando a Etnomatemática, apresenta um enorme desafio aos sistemas educacionais atuais. Concordando com Lacerda da Silva, Couto e Oliveira (2017), ainda vemos uma matemática escolar eurocêntrica predominante, ignorando completamente os conhecimentos das comunidades indígenas. Contudo, o

Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI) sugere valorizar a diversidade cultural e os saberes locais, indicando que os educadores pensem criticamente em suas ações, incluindo abordagens que conversem com o mundo cultural dos alunos.

Dessa forma, os estudos de Pereira e Pereira (2020) apresentam vivências empregadas em artefatos socioculturais dos Pataxó no ensino de matemática, mostrando o sucesso de abordagens contextualizadas. Eles ressaltam que adicionar objetos culturais como cestos, colares e ferramentas artesanais de medição fez um grande favor ao aumento do interesse e da performance dos alunos, pois ajudou a ligar o saber da escola com o dia a dia da comunidade.

Monteiro (2018) estudou a formação de professores indígenas no Estado do Tocantins, identificou que muitos professores têm problemas para ligar a matemática escolar com os saberes tradicionais dessas comunidades. Em outra observação, salienta que a Etnomatemática poderia funcionar como um ponto de encontro na formação, fortificando a identidade cultural e a autonomia de ensino dos povos indígenas.

A pesquisa de Suruí e Leite (2018), analisando o povo Paiter, mostrou que os conhecimentos matemáticos indígenas são vistos de uma maneira genuína, quando se fala de contagem, geometria e medições usadas no dia a dia. Ao anotar esses conhecimentos na língua indígena e em português, os autores provam que existem condições de criar materiais didáticos interculturais que honrem e valorizem as formas próprias de matematizar estas comunidades.

Por fim, Cunha e Cunha (2018) destacam que a formação superior de professores indígenas precisa ir além da sala de aula, devendo adotar uma perspectiva transdisciplinar, incentivando o diálogo entre o conhecimento acadêmico e os saberes ancestrais das comunidades indígenas, como os conhecimentos relacionados às formas tradicionais de contagem, às medições utilizadas nas atividades cotidianas, à organização do espaço, aos ciclos da natureza e às práticas culturais transmitidas de geração em geração.

A Etnomatemática surge como uma abordagem intercultural e transdisciplinar de ensinar, que pode ajudar de maneira significativa a construir uma educação mais justa, plural e, principalmente, que faça sentido aos estudantes.

Então, a base teórica deste estudo se apoia na ideia de que a matemática é vista de um jeito intercultural, ajudando não só a compreender os assuntos da escola, mas também a entender quem são os povos indígenas, unindo a escola com a comunidade.

As discussões sobre a valorização do saber tradicional no ensino de matemática nas escolas indígenas, necessita de um olhar para outras experiências semelhantes nos diversos tipos de educação, como por exemplo, a Educação do Campo. A Etnomatemática tem mostrado ser algo útil para escolas com séries variadas nas áreas rurais, pois ela valoriza as práticas

culturais dos povos do campo, falando de igual para igual entre a matemática da escola e os saberes do dia a dia (Silva; Miranda, 2019).

A dissertação de Silva (2022) demonstra que, mesmo com currículos predominantemente urbano cêntrico, existe uma crescente demanda por propostas curriculares que respeitem as peculiaridades socioculturais das comunidades rurais. A Etnomatemática nos ambientes rurais ajuda a dar mais significado ao ensino, incentivando professores e alunos a ter um papel central na construção do saber.

Ao examinar a função da Etnomatemática nas escolas indígenas, é crucial entender como essa abordagem se adapta e aplica em outros contextos educacionais desfavorecidos, onde um modelo único de ensino de matemática esconde conhecimentos válidos. Aproximar essas realidades só reforça a luta por uma educação realmente intercultural e libertadora, que esteja de acordo com a equidade e a justiça social.

3 METODOLOGIA

A investigação atual delinea-se como um estudo qualitativo de base bibliográfica não sistemática, buscando observar as contribuições da Etnomatemática no ensino da Matemática em escolas indígenas. A adoção desta metodologia se justifica pela busca de examinar vivências, ideias, práticas pedagógicas e referenciais teóricos presentes na produção acadêmica sobre o tema da pesquisa.

Segundo Gil (2019), uma pesquisa bibliográfica possibilita um aprofundamento do saber através da análise de materiais já divulgados como artigos, livros, dissertações, teses e documentos oficiais. Neste estudo, optamos por seis artigos científicos disponíveis em periódicos nacionais, todos ligados à Etnomatemática, a educação indígena e a formação de professores em ambientes interculturais. Os critérios para escolher as obras foram os seguintes: (i) a atualidade das publicações, priorizando aquelas da última década; (ii): A relevância acadêmica e adequação temática dos textos; (iii): A delimitação geográfica da pesquisa.

O método de análise empregado usou a leitura temática identificando e organizando os grandes conceitos, argumentos e contribuições de cada autor, focando na integração da Etnomatemática na escola indígena. A análise foi guiada por perguntas importantes: quais saberes matemáticos indígenas são vistos nas práticas escolares? Como a formação de professores tem considerado a Etnomatemática? Quais os obstáculos e os pontos fortes para desenvolver uma prática pedagógica intercultural no ensino de Matemática?

Dessa maneira, esta metodologia busca entender o papel da Etnomatemática como estratégia pedagógica e política, valorizando os saberes indígenas de modo a construir uma educação mais justa, plural e contextualizada.

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas principais. Na primeira etapa, realizou-se o levantamento bibliográfico em bases de dados acadêmicos, buscando artigos científicos, dissertações relacionados à Etnomatemática, educação indígena e ensino de Matemática em contextos interculturais. Na segunda etapa, foi realizada a leitura exploratória e analítica dos materiais selecionados, com o objetivo de identificar os principais conceitos, abordagens teóricas e experiências pedagógicas discutidas pelos autores. Por fim, na terceira etapa, procedeu-se à organização e análise das informações obtidas, destacando as contribuições da Etnomatemática para o ensino de Matemática nas escolas indígenas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, revelam-se os achados cruciais da pesquisa bibliográfica sobre a Etnomatemática no cenário da educação indígena no Brasil, focando em vivências pedagógicas, impasses na formação de professores e estratégias interculturais para o ensino de Matemática.

4.1 A Etnomatemática em sua Apreciação Cultural, na Formação de Professores e nas Práticas Pedagógicas

A Etnomatemática sobressai como uma abordagem pedagógica que identifica os saberes matemáticos em práticas socioculturais das populações indígenas. Lima (2023) salienta que esses saberes não se separam da vida diária, mas se unem à pesca, a agricultura, a construção, a ornamentação e aos laços de parentesco. Assim, ensinar matemática em cenários indígenas requer valorizar esses conhecimentos, reavivando o protagonismo das comunidades na criação do conhecimento escolar.

De acordo com Lacerda da Silva, Couto e Oliveira (2017), o desenvolvimento de uma matemática eurocêntrica, uniforme e desvinculada do contexto é uma espécie de violência epistêmica, pois ignora a variedade de modos de pensar e resolver problemas. A Etnomatemática nesse sentido, aparece como uma defesa aos modelos de ensino homogêneos, sugerindo uma matemática dinâmica, contextualizada e relevante.

Um dos maiores desafios observados nos artigos está relacionado à formação de professores indígenas. Monteiro (2018), chama atenção em seu estudo realizado no estado do

no Tocantins, que vários professores indígenas têm dificuldades para articular os conteúdos da matemática escolar com os saberes tradicionais indígenas a fim de facilitar o ensino de matemática. A falta de materiais didáticos adequados e a pouca formação continuada, prejudicam as práticas interculturais.

Mesmo assim, algumas experiências apresentaram resultados positivos. Cunha e Cunha (2018) estudam a formação superior de professores indígenas, observando como a junção do conhecimento científico e dos saberes antigos podem trazer bons resultados no processo de ensino. Para eles, a educação superior pode e deve ser um lugar para mudar os pensamentos colonizadores, ajudando a transdisciplinaridade e o reconhecimento das ideias indígenas.

As práticas pedagógicas que Pereira e Pereira (2020) observaram nas escolas Pataxó, mostram que usar elementos culturais como cestos, colares, ferramentas de medida e jogos tradicionais, ajudam a compreender os conceitos matemáticos. Os autores ressaltaram que esse encaminhamento elevou em 87% o interesse dos estudantes na matéria, unindo o aprendizado da sala de aula ao mundo da comunidade.

No relato com o povo Paiter, descrito por Suruí e Leite (2018), notou-se práticas matemáticas atreladas à contagem, geometria e medições com o corpo. Eles elaboraram um material didático bilíngue, com explicações tanto na língua indígena quanto em português, impulsionando a alfabetização matemática sem desvalorizar a cultura local.

4.2 Desafios e Oportunidades no Contexto Cearense

No estado do Ceará a educação escolar indígena é orientada por documentos oficiais, dos quais podemos citar duas leis que regulamentam o funcionamento escolar e a sua estrutura curricular. A **Lei nº 19.611 de 19 de dezembro de 2025**, que dispõe sobre a escola e o professor indígena na rede de ensino do estado do Ceará, como também, a **Lei nº 19.249 de 12 de maio de 2025**, que dispõe sobre a inclusão do tema que trata sobre normas da educação escolar indígena, como conteúdo transversal na grade curricular das escolas públicas indígenas do estado do Ceará.

A Secretaria da Educação do Estado (SEDUC-CE), reconhece a especificidade cultural dos povos indígenas e defende propostas pedagógicas interculturais e bilíngues. Essas diretrizes incentivam a construção de currículos que valorizem os saberes tradicionais das comunidades indígenas. Nesse contexto, a Etnomatemática pode contribuir significativamente para o

fortalecimento dessas políticas, ao integrar os conhecimentos matemáticos presentes nas práticas culturais indígenas ao ensino escolar.

As vivências apresentadas nos artigos estudados oferecem ideias relevantes para entender a situação cearense. A existência de comunidades indígenas como os Tapeba, Jenipapo-Kanindé, Pitaguary e Tremembé exige políticas públicas que apreciem suas práticas culturais, inclusive no ensino de matemática. É crucial que as escolas indígenas do Ceará tenham suporte para introduzir projetos de Etnomatemática em seus currículos e também para preparar professores de forma intercultural. Adotando essa forma, a identidade dos alunos será reforçada e a diversidade de conhecimentos do estado reconhecida.

No estado do Ceará, a educação escolar indígena é orientada por diretrizes e políticas educacionais estabelecidas pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE), que reconhecem a especificidade cultural dos povos indígenas e defendem a construção de propostas pedagógicas interculturais e diferenciadas. Esses documentos ressaltam a importância da valorização da língua, da cultura e dos saberes tradicionais das comunidades indígenas no processo educativo. Nesse contexto, o ensino de Matemática pode se beneficiar das contribuições da Etnomatemática, ao integrar os conhecimentos presentes nas práticas culturais das comunidades ao currículo escolar, fortalecendo uma educação mais contextualizada e significativa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação bibliográfica apresentada buscou demonstrar que a Etnomatemática surge como uma alternativa epistemológica e pedagógica para o ensino da matemática em terras indígenas. Com a valorização dos saberes tradicionais reconhecidos como formas válidas de conhecimento, a Etnomatemática quebra a lógica monocultural imposta historicamente pela escola, favorecendo uma educação intercultural, crítica e contextualizada.

Os estudos analisados evidenciam que o ensino de matemática, interligado às práticas culturais e à realidade dos povos indígenas aumenta o interesse, participação e compreensão dos alunos. A utilização de artefatos culturais, o respeito à língua materna, e valorização dos rituais e às formas próprias de pensar reforçam o protagonismo das comunidades no processo educativo.

A formação docente emerge como um dos maiores desafios para solidificar a Etnomatemática nas escolas indígenas. É imprescindível que os programas de formação docente inicial e continuada forneçam ferramentas teóricas e metodológicas para habilitar os

professores indígenas a entrelaçar de maneira ponderada e analítica os conhecimentos de sua cultura com os conteúdos curriculares.

No estado do Ceará, percebe-se um terreno promissor para implementar os alicerces da Etnomatemática, face ao número considerável de comunidades indígenas e a riqueza cultural presente no estado; porém, ainda há poucos estudos e projetos dedicados a essa particularidade regional.

Dessa maneira, este estudo realça a necessidade de expandir as pesquisas, amparar políticas públicas direcionadas à educação indígena e impulsionar práticas pedagógicas que valorizem e integrem os saberes locais.

Em suma, conclui-se que a Etnomatemática, ultrapassando sua função pedagógica, assume o papel de um gesto político de resistência e consolidação identitária. A sua inclusão nas escolas indígenas favorece a edificação de uma educação democrática, justa e solidária com a vasta gama de saberes que formam o panorama sociocultural do Brasil.

6 REFERÊNCIAS

CUNHA, Aldrin Cleyde da; CUNHA, Janielle da Silva Melo da. **Etnomatemática no contexto da formação de professores indígenas na educação superior**. Science and Knowledge in Focus, Macapá, v. 1, n. 1, p. 19-38, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas. 2019.

LACERDA DA SILVA, Neomar; COUTO, Maria Elizabete Souza; OLIVEIRA, Rachel de. A Matemática no currículo das escolas indígenas: um desafio da Educação Matemática. *Revista Latinoamericana de Etnomatemática*, v. 10, n. 3, p. 149-166, 2017.

LIMA, Aline da Silva. Saberes interculturais de professores indígenas na construção de conceitos matemáticos. *Revista de Matemática, Ensino e Cultura – REMATEC*, n. 45, e2023014, 2023.

MONTEIRO, Hélio Simplicio Rodrigues. **Contribuições da Etnomatemática para formação dos Professores Indígenas do Estado do Tocantins**. Zetetiké, v. 26, n. 1, p. 206-220, 2018.

PEREIRA, Carlos Luis; PEREIRA, Márcia Regina Santana. **Etnomatemática escolar indígena: o uso de artefatos socioculturais no ensinar e aprender no Ensino Fundamental I**. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, e373985341, 2020.

SURUÍ, Adriano Pawah; LEITE, Kécio Gonçalves. **Etnomatemática e Educação Escolar Indígena no contexto do povo Paiter**. Zetetiké, v. 26, n. 1, p. 94-112, 2018.

SILVA, Maria Jacqueline da. **Etnomatemática no contexto da educação do campo: análise do currículo de matemática de escolas multisseriadas do município de São Caetano-PE**. 2022. 116 f.

Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Caruaru, 2022.

SILVA, Maria Jacqueline da; MIRANDA, Marcelo M. Educação do campo e ensino de matemática: uma proposta na perspectiva da Etnomatemática para escolas multisseriadas. *Revista Diálogo Educacional*, v. 19, n. 62, p. 53-72, 2019.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CAMPUS BREJO SANTO
INSTITUTO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES

DECLARAÇÃO

DECLARAÇÃO Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), escrito sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora.

Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.

Brejo Santo – CE, 02 de abril de 2026.



Documento assinado digitalmente
ROCHELANDE FELIPE RODRIGUES
Data: 02/04/2026 09:08:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Rochelande Felipe Rodrigues

Siape: 1761286